

Memórias

Numa tarde de verão, estava em tua casa. Eu, os meus pais e tu conversávamos e ríamos, enquanto eu abraçava o teu urso que, desde pequena, adoro.

Os meses foram passando até meados de novembro. Nesse mês, numa noite calma, numa hora não habitual, o telefone tocou. O telefone marcava um número estrangeiro. O meu pai foi atender. Do outro lado do telefone, uma voz triste e serena falava com ele. Após o telefonema, o meu pai contou a mim e à minha mãe que tu estavas doente.

Passados dias, eu e o meu pai fomos visitar-te. Para mim, foi muito importante ver-te mais uma vez, antes de partires para um sono profundo. Voltei. Uma semana e alguns dias depois, a notícia chegou, novamente, através de um telefonema numa hora inesperada. Era cedo, muito cedo, quanto soube que tu dormias um sono calmo. Depois de alguns dias toda a família se reuniu para se despedir de ti. As lágrimas corriam pelos rostos tristes.

No dia do teu aniversário, penso sempre em ti, penso como era antes, quando todos se reuniam na tua casa para festejar. Ainda hoje tenho memórias do passado e essas são todas alegres.

Estas despedidas são mais dolorosas do que outras, mas não é nada do outro mundo. Eu, como neta mais nova, vou sempre guardar-te no meu coração e nunca vou deixar de te amar.

Marie

9.ºAno

2016/2017